

1.

Na frase "O equilibrista teve que emprestar as cordas para amarrar a lona" é correto afirmar que:

- a. Todos os artigos são definidos
- b. Todos os artigos são indefinidos
- c. Somente dois artigos são definidos
- d. Somente um artigo é indefinido

2. FUVEST 2012

Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa:

Entrevistador: - O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: - Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

No trecho "dotadas da prerrogativa ou de competência", a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,

- a. figurado e próprio.
- b. abstrato e concreto.
- c. específico e genérico.
- d. técnico e comum.
- e. lato e estrito.

3. UNIFESP 2008

Em - "E correr uns bons 20 km!" - o termo "uns" assume valor de

- a. posse.
- b. exatidão.
- c. definição.
- d. especificação.
- e. aproximação.

4. UFF 2005

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira*.

Assinale a opção que relaciona o emprego de um recurso linguístico à progressão das ideias na construção de sentido do poema 'O Bicho'.

- a. A repetição do verbo SER em oração negativa, na terceira estrofe, enfatiza a caracterização de HOMEM já feita anteriormente.
- b. O emprego do pronome indefinido, adjunto adnominal de COISA, na segunda estrofe, retifica a conceituação existencial de HOMEM.
- c. O emprego alternado dos artigos indefinido e definido diante da palavra BICHO, nas primeira e terceira estrofes, encaminha a ressignificação, no contexto, da palavra HOMEM.
- d. O emprego do imperfeito do indicativo, nas segunda e terceira estrofes, se refere, especificamente, à representação da expressão UM HOMEM.
- e. O emprego do pretérito perfeito, na primeira estrofe, ratificado pelo advérbio de tempo ONTEM, em VI ONTEM UM BICHO, enfatiza o caráter habitual de uma cena cotidiana do homem.

5. UEG 2006

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

CELULARES EXPLOSIVOS, IDEIAS NEM TANTO

Sou uma nulidade no uso do celular. Mal conheço a senha para tirar as mensagens lá de dentro e, pelo que vejo, meu aparelho é forte candidato a uma dessas explosões que tem acontecido ultimamente.

Pinóquio não primava pela responsabilidade nos compromissos assumidos, mas seu Grilo Falante, de cartola e guarda-chuva, conhecia as virtudes da polidez e da adequação. Não tomava a palavra antes de um minúsculo pigarro de advertência.

Inseto mutante, o celular está para o grilo de Pinóquio um pouco como a guitarra elétrica para o antigo violão. Adota os tons mais estridentes, descabelados e imperativos, a que as pessoas obedecem numa coreografia alucinada. A pose mais estudada da grã-fina se estilhaça em aflição e pânico enquanto ela remexe na bolsa à procura do aparelho; o taxista mais inerte e distraído pula ao menor toque, como se tivesse uma aranha dentro do carro. E nem se sabia que aquilo era carregado de dinamite.

COELHO, M. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 maio 2006, p. E 10. Ilustrada. [Adaptado].

No texto, o artigo definido pode ser identificado em todas as orações a seguir, EXCETO em:

- a. "Não tomava a palavra"
- b. "Mal conheço a senha"

- c. "é forte candidato a uma dessas explosões"
- d. "ela remexe na bolsa à procura do aparelho"

6. FGV 2005

Assinale a alternativa correta a respeito da frase "Toninho não era muito caprichoso. Vestiu a camisa de trás para a frente e saiu".

- a. É imprescindível o uso de ELE antes de vestiu, para que o sentido não seja prejudicado.
- b. Normalmente, não se utiliza artigo diante de adjetivo. Por isso, cabe artigo antes de TRÁS.
- c. É comum o uso de artigo diante de substantivo e, no caso, cabe artigo antes de FRENTE
- d. Se a palavra TRÁS fosse substituída por traseira, continuaria não devendo ocorrer artigo.
- e. O sentido geral do parágrafo permitiria iniciar o segundo período por MAS.

7. UFRGS 2001

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A notícia saiu no The Wall Street Journal: a "ansiedade ¹superou a depressão como problema ²de saúde mental predominante nos EUA". Para justificar o absurdo, o autor da matéria recorre a ³um psicoterapeuta e a um ⁴sociólogo. O primeiro descreve "ansiedade como ⁵condição dos privilegiados" que, livres de ameaças reais, se dão ao luxo de "olhar para dentro" e criar medos irracionais; o segundo diz que "vivemos na era mais segura da humanidade" e, no entanto, "desperdiçamos bilhões de dólares ⁶em medos bem mais ampliados do que seria ⁷justificável". Sem meias palavras, ⁸os peritos dizem algo mais ou menos assim: os americanos estão nadando em ⁹riqueza e, como não têm do que se queixar, adquiriram o costume neurótico ¹⁰de ¹¹desentocar medos ¹²irracionais para projetá-los no ¹³admirável mundo novo ao redor.

A explicação impressiona pela ingenuidade ou pela má-fé. Ninguém contrai o ¹⁴"Mau hábito" ¹⁵de olhar para ¹⁶dentro de si do dia para a noite. A obsessão consigo não é um efeito colateral ¹⁷do modo de vida atual; é um dos seus mais ¹⁸indispensáveis ingredientes. O crescimento exagerado do interesse pelo "mundo interno" e pelo ¹⁹corpo é a ²⁰contrapartida do desinteresse ou hostilidade pelo "mundo externo" e pelos outros. Diz o ²¹catecismo: só confie em seu corpo e sua mente. ²²O resto é ²³concorrente; o resto está sempre cobiçando e disputando seu emprego, seu sucesso, seu património e sua saúde. Sentir medo e ansiedade, em condições semelhantes, é um estado emocional perfeitamente racional e inteligível.

Em bom português, sentir-se condenado a ²⁴jamais ter repouso físico ou ²⁵mental, sob pena de perder a saúde, a ²⁶longevidade, a forma física, o desempenho ²⁷sexual, o emprego, a casa, a segurança na velhice, pode ser um inferno em vida para os pobres ou para os ricos. Os ²⁸candidatos a ansiedade são, assim, bem mais numerosos e bem menos ociosos do que pensam o ²⁹psicoterapeuta e o sociólogo.

(Adaptado de: COSTA, J.F. A ansiedade da opulência. Folha de São Paulo, 19 de março de 2000.)

Considere as seguintes afirmações acerca do uso de artigos.

- I - Caso tivéssemos "uma condição" em vez de "condição" (ref. 5) não haveria alteração no sentido global da frase
- II - O artigo indefinido "uns" poderia substituir o definido (ref. 8) "os", sem que houvesse alteração no sentido da frase em questão.
- III - As duas ocorrências do artigo definido "o" anteposto às palavras "psicoterapeuta" e "sociólogo" (ref. 29) poderiam ser substituídas por um indefinido sem mudar o sentido da frase.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.

e. I, II e III.

8. FUVEST 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa:

Entrevistador: - O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: - Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

No trecho "dotadas da prerrogativa ou de competência", a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,

- a. figurado e próprio.
- b. abstrato e concreto.
- c. específico e genérico.
- d. técnico e comum.
- e. lato e estrito.

9. FUVEST 2000

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.

(Eça de Queirós, A ilustre Casa de Ramires)

No texto, o emprego de artigos definidos e a omissão de artigos indefinidos têm como efeito, respectivamente,

- a. atribuir às personagens traços negativos de caráter; apontar Oliveira como cidade onde tudo acontece.
- b. acentuar a exclusividade do comportamento típico das personagens; marcar a generalidade das situações que são objeto de seus comentários.
- c. definir a conduta das duas irmãs como criticável; colocá-las como responsáveis pela maioria dos acontecimentos na cidade.
- d. particularizar a maneira de ser das manas Lousadas; situá-las numa cidade onde são famosas pela maledicência.
- e. associar as ações das duas irmãs; enfatizar seu livre acesso a qualquer ambiente na cidade.

10. UNIFESP 2015

Leia o texto para responder a questão.

Você conseguiria ficar 99 dias sem o Facebook?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: 1ficar 99 dias sem dar nem uma “olhadinha” no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário.

Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.

Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33º dia, no 66º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, 2que poderiam ser utilizadas em “atividades emocionalmente mais realizadoras”.

(<http://codigofonte.uol.com.br>. Adaptado.)

Examine as passagens do primeiro parágrafo do texto:

“Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio”

“O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.”

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão

- a. da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
- b. de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
- c. da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
- d. da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.
- e. de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada.

11.

Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?

- a. O Amazonas é um rio imenso.
- b. D. Manoel, o Venturoso, era bastante esperto.
- c. O Antônio comunicou-se com o João.
- d. O professor João Ribeiro está doente.
- e. Os Lusíadas são um poema épico.

12. UERJ 2015

O ARRASTÃO

Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em dizer o sentimento que os fatos impõem. Uma trabalhadora brasileira, descendente de escravos, como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no porta-malas de um carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, pelo asfalto do Rio.

Não vou me deter nas versões apresentadas pelos advogados dos policiais.¹Todas as vozes terão que ser ouvidas, e com muita atenção à voz daqueles que nunca são ouvidos. Mas, antes das versões, o fato é que esse porta-malas, ao se abrir fora do script, escancarou um real que está acostumado a existir na sombra.

O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por obra do acaso, dos deuses, do diabo), esse seria apenas “mais um caso”.²Ele está dizendo: seria uma morte anônima,³aplainada pela surdez da⁴praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras.

⁵É uma imagem verdadeiramente surreal, não porque esteja fora da realidade, mas porque destampa, por um “acaso objetivo” (a expressão era usada pelos surrealistas), uma cena⁷recalcada da consciência nacional, com tudo o que tem de violência naturalizada e corriqueira, tratamento degradante dado aos pobres, estupidez elevada ao cúmulo, ignorância bruta transformada em trapalhada⁸transcendental, além de um índice grotesco de métodos de camuflagem e desaparecimento de pessoas.⁹Pois assim como¹⁰Amarildo é aquele que desapareceu das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos soam, queira-se ou não, como o verso e o reverso do mesmo.

O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que escondemos.¹¹Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik

Adaptado de oglobo.globo.com, 22/03/2014.

3 aplainada – nivelada

4 praxe – prática, hábito

6 surrealistas – participantes de movimento artístico do século 20 que enfatiza o papel do inconsciente

7 recalcada – fortemente reprimida

8 transcendental – que supera todos os limites

10 Amarildo – pedreiro desaparecido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em 2013, depois de ser detido por policiais

Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil. (ref. 11)

A sequência do emprego dos artigos em “de um Brasil” e “do Brasil” representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto.

Essa relação de sentido pode ser definida como:

- a. ironia
- b. conclusão
- c. causalidade
- d. generalização

13.

Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

- a. A velha Roma está sendo modernizada.
- b. A "Paraíba" é uma bela fragata.
- c. Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
- d. O gato escaldado tem medo de água fria.

e. O Havre é um porto de muito movimento.

14. UECE 2015

A garagem de casa

¹Com o portão enguiçado, e num ²convite a ³ladrões de livros, a ⁴garagem de casa lembra uma biblioteca pública permanentemente aberta para a rua. ⁵Mas não são ⁶adeptos de literatura ⁷os indivíduos que ali se abrigam da chuva ou do sol a pino de verão. ⁸Esses desocupados ⁹matam o tempo jogando porrinha, ou lendo os jornais velhos que mamãe amontoa num canto, sentados nos degraus do escadote com que ela alcança as prateleiras altas. ¹⁰Já quando fazem o obséquio de me liberar o espaço, de tempos em tempos entro para olhar as estantes onde há de tudo um pouco, em boa parte remessas de editores estrangeiros que têm apreço pelo meu pai. ¹¹Num reduto de literatura tão sortida, como bem sabem os habitués de sebos, fascina a perspectiva de por puro acaso dar com um livro bom. ¹²Ou by serendipity, como dizem os ingleses quando na caça a um tesouro se tem a felicidade de deparar com outro bem, mais precioso ainda. Hoje revejo na mesma prateleira velhos conhecidos, algumas dezenas de livros turcos, ou búlgaros ou húngaros, que papai é capaz de um dia querer destrinchar. Também continua em evidência o livro do poeta romeno Eminescu, que papai ao menos ¹³tentou ler, como é fácil inferir das folhas cortadas a espátula. Há uma edição em alfabeto árabe das Mil e Uma Noites que ele não ¹⁴leu, mas cujas ilustrações ¹⁵admirou longamente, como denunciam os filetes de cinzas na junção das suas páginas coloridas. Hoje tenho experiência para saber quantas vezes meu pai ¹⁶leu um mesmo livro, posso quase medir quantos minutos ele se ¹⁷deteve em cada página. ¹⁸E não costumo perder tempo com livros que ele nem sequer ¹⁹abriu, entre os quais uns poucos eleitos que mamãe ²⁰teve o capricho de empilhar numa ponta de prateleira, confiando numa futura redenção. Muitas vezes a vi de manhãzinha compadecida dos livros estatelados no escritório, com especial carinho pelos que trazem a foto do autor na capa e que papai despreza: parece disco de cantor de rádio.

(Chico Buarque. O irmão alemão. 1 ed. São Paulo. Companhia das letras. 2014. p. 60-61.

Texto adaptado com o acréscimo do título.)

A obra O irmão alemão, último livro de Chico Buarque de Holanda, tem como móvel da narrativa a existência de um desconhecido irmão alemão, fruto de uma aventura amorosa que o pai dele, Sérgio Buarque de Holanda, tivera com uma alemã, lá pelo final da década de 30 do século passado. Exatamente quando Hitler ascende ao poder na Alemanha. Esse fato é real: o jornalista, historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, na época, solteiro, deixou esse filho na Alemanha. Na família, no entanto, não se falava no assunto. Chico teve, por acaso, conhecimento dessa aventura do pai em uma reunião na casa de Manuel Bandeira, por comentário feito pelo próprio Bandeira.

Foi em torno da pretensa busca desse pretenso irmão que Chico Buarque desenvolveu sua narrativa ficcional, o seu romance. Sobre a obra, diz Fernando de Barros e Silva: “o que o leitor tem em mãos [...] não é um relato histórico. Realidade e ficção estão aqui entranhadas numa narrativa que embaralha sem cessar memória biográfica e ficção”.

Considere a expressão “a garagem de casa” (ref. 4) e o que se diz sobre ela.

- I. O emprego do vocábulo casa sem a determinação do artigo definido, como acontece no texto, indica que a casa é da pessoa que fala.
- II. A introdução do artigo definido antes do substantivo casa – garagem da casa – indicaria não só que o falante não é o proprietário da casa, ou pelo menos não a habita, mas também que o referente casa, representado no texto pelo vocábulo casa, já aparecera no texto, portanto não seria novo para o leitor.
- III. A introdução do artigo indefinido um antes do substantivo casa – garagem de uma casa – indicaria que o referente casa, representado pelo vocábulo casa, ainda não aparecera no texto, portanto seria novo para o leitor.

Está correto o que se diz em

- a. I e II apenas.
- b. I, II e III.
- c. I e III apenas.
- d. II apenas.

15. UFRGS 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O que havia de tão revolucionário na Revolução Francesa? Soberania popular, liberdade civil, igualdade perante a lei - ¹as palavras hoje são ditas com tanta facilidade que somos incapazes de imaginar seu caráter explosivo em 1789. Para os franceses do Antigo Regime, ⁶os homens eram ⁸desiguais, e a desigualdade era uma boa coisa, adequada à ordem hierárquica que ²fora posta na natureza pela própria obra de Deus. A liberdade significava privilégio - isto é, literalmente, ¹²"lei privada", uma prerrogativa ¹³especial para fazer algo negado a outras pessoas. O rei, como fonte de toda a lei, distribuía privilégios, ³pois havia sido ¹⁹ungido como ¹⁶o agente de Deus na terra.

Durante todo ¹⁷o século XVIII, os filósofos do Iluminismo questionaram esses ⁹pressupostos, e os panfletistas profissionais conseguiram ¹⁴empanar ²⁰a aura sagrada da coroa. Contudo, a desmontagem do quadro mental do Antigo Regime demandou violência iconoclasta, destruidora do mundo, revolucionária.

⁷Seria ótimo se pudessemos associar ¹⁸a Revolução exclusivamente à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, mas ela nasceu na violência e imprimiu seus princípios em um mundo violento. Os conquistadores da Bastilha ²⁴não se limitaram a destruir ²¹um símbolo do despotismo real. ⁴Entre eles, 150 foram mortos ou feridos no assalto à prisão e, quando os sobreviventes apanharam o diretor, cortaram sua cabeça e desfilaram-na por ²⁵Paris ²²na ponta de uma lança.

Como podemos captar esses momentos de loucura, quando tudo parecia possível e o mundo se afigurava como uma tábula rasa, apagada por uma onda de comoção popular e pronta para ser redesenhada? Parece incrível que um povo inteiro fosse capaz de se levantar e transformar as condições da vida cotidiana. Duzentos anos de experiências com admiráveis mundos ²⁶novos tomaram-nos ¹⁵céticos quanto ao ¹⁰planejamento social. ²⁷Retrospectivamente, a Revolução pode parecer um ²³prelúdio ao ¹¹totalitarismo.

Pode ser. Mas um excesso de visão ²⁸histórica retrospectiva pode distorcer o panorama de 1789. Os revolucionários franceses não eram nossos contemporâneos. E eram um conjunto de pessoas não excepcionais em circunstâncias excepcionais. Quando as coisas se ²⁹desintegraram, eles reagiram a uma necessidade imperiosa de dar-lhes sentido, ordenando a sociedade segundo novos princípios. Esses princípios ainda permanecem como uma denúncia da tirania e da injustiça. ⁵Afinal, em que estava empenhada a Revolução Francesa? Liberdade, igualdade, fraternidade.

Adaptado de: DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. In: _____. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. p. 30- 39.

Considere as seguintes ocorrências de artigo no texto.

- I. O artigo definido na referência 16.
- II. O artigo definido singular na referência 17.
- III. O artigo definido na referência 18.

Quais poderiam ser omitidos, preservando a correção de seus contextos?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e II.
- e. I, II e III.

GABARITO: 1) a, 2) c, 3) e, 4) c, 5) c, 6) c, 7) a, 8) c, 9) b, 10) d, 11) c, 12) d, 13) d, 14) b, 15) a,

